

UMA ANÁLISE DA SAÚDE MENTAL DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DO OESTE CATARINENSE

Amanda Maria Alba¹
Aline Martinelli Piccinini²
Marcia Regina da Silva³
Tahiana Lorenzet Zorzi⁴

Resumo: No Brasil, a depressão e a ansiedade destacam-se como as principais causas de anos perdidos por morte ou incapacidade. Ambientes de trabalho podem ser fontes de saúde ou de doença, tanto em relação à saúde geral, como mental. O objetivo desse estudo é avaliar a saúde mental de agentes comunitários de saúde (ACS) no oeste catarinense. A metodologia deste estudo é uma pesquisa descritiva realizada durante o estágio supervisionado de fisioterapia na atenção básica, do curso de graduação em fisioterapia da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. A coleta de dados foi realizada entre abril e maio de 2022; a população do estudo foi composta por 12 ACS, sexo feminino, de duas unidades básicas de saúde (UBS) do município do oeste catarinense. Utilizou-se da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse-21 (DASS-21), a Escala de Ansiedade e Depressão (HAD) e a Escala de Avaliação da Satisfação da Equipe em Serviços de Saúde Mental (SATIS-BR abreviada), bem como, um questionário semiestruturado por meio do *Formulário Google*. Resultados: 12 ACS,

-
- 1 Estudante do Curso de Fisioterapia na Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ). E-mail: amanda.alba@unochapeco.edu.br. <https://orcid.org/0000-0003-0066-6905>.
 - 2 Fisioterapia (UNICRUZ, 2005). Mestre em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS, 2010). Mestre em Docência Universitária pela Universidade Nacional Tecnológica - Buenos Aires/Argentina (UTN, 2012). Professora do Curso de Fisioterapia da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ). Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde (UNOCHAPECÓ). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Envelhecimento Humano e Saúde/UNOCHAPECÓ/CNPq. E-mail: alinepiccinini@unochapeco.edu.br
 - 3 Doutora em Ciências da Saúde - PPGCS – Unochapecó. Mestre em Biociências e Reabilitação - Centro Universitário Metodista IPA. Professora do curso de Fisioterapia – Unochapecó. E-mail: marciaf@unochapeco.edu.br
 - 4 Fioterapeuta. Pós-graduada pelo Centro Brasileiro de Estudos Sistêmicos (CBES - Curitiba), em Fisioterapia do Trabalho. Especialista em Fisioterapia da Trabalho pela ABRAFIT. Professora do Curso de Fisioterapia da Universidade Comunitária Regional- UNOCHAPECÓ. E-mail: tahiana@unochapeco.edu.br

-- ARTIGO RECEBIDO EM 23/06/2022. ACEITO EM 11/08/2022. --

com média de idade 40,58 ($\pm 7,51$) anos, participaram do estudo e responderam, individualmente, cada escala impressa, as quais foram interpretadas por meio da planilha do *Microsoft Office Excel*. Na escala DASS-21, 26% dos ACS apresentaram resultado severo ou extremamente severo quanto à presença de estresse e ansiedade, enquanto 16,7% tiveram classificação extremamente severo, para depressão. Já na escala HAD, 33,3% possuem uma provável ansiedade e 25% depressão. Ainda, mais de 50% dos participantes relataram estar cansadas e insatisfeitas com o seu salário e 58,3% não dedicam tempo para o seu autocuidado. Conclusão: é necessária atenção com a saúde mental dos ACS e estratégias que possam contribuir na melhoria da qualidade da saúde física e mental destes trabalhadores.

Palavras-chave: estresse; depressão; ansiedade, agentes comunitários de saúde; ambiente de trabalho.

AN ANALYSIS OF THE MENTAL HEALTH OF COMMUNITY HEALTH AGENTS IN THE WEST OF CATARINA

Abstract: Introduction: in Brazil, depression and anxiety stand out as the main causes of years lost due to death or disability. Work environments can be sources of health or illness, both in terms of general and mental health. Objective: to evaluate the mental health of community health agents (ACS) in western Santa Catarina. Methodology: this study is a descriptive research carried out during the supervised physical therapy internship in primary care, of the undergraduate course in physical therapy at the Community University of Chapecó Region. Data collection was carried out between April and May 2022; the study population consisted of 12 female ACS, from two basic health units (UBS) in the city of western Santa Catarina. The Depression, Anxiety and Stress Scale-21 (DASS-21), the Anxiety and Depression Scale (HAD) and the Mental Health Services Staff Satisfaction Rating Scale (abbreviated SATIS-BR) were used. such as a semi-structured questionnaire using the Google Form. Results: 12 ACS, with a mean age of 40.58 (± 7.51) years, participated in the study and individually answered each printed scale, which was interpreted using the Microsoft Office Excel spreadsheet. On the DASS-21 scale, 26% of the ACS presented a result from extreme severity to extreme anxiety and anxiety, while 16.7% were classified as severe, for depression. On the HAD scale, 33.3% have probable anxiety and 25% have depression. In addition, more self-care participants are not satisfied with their salary and 58.3% dedicate time to their salary. Conclusion: attention to the mental health of ACS and strategies that can contribute to improving the quality of physical and mental health of these workers are necessary.

Keywords: stress; depression; anxiety; community health agentes; workplace.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde mental como um estado de bem-estar em que o sujeito percebe suas habilidades, podendo lidar com estresses cotidianos e trabalhando produtivamente para contribuir com a comunidade (MARTINS; COSTA BRANCO, 2021). O estresse pode estar relacionado com o processo de trabalho e com as relações interpessoais entre os profissionais da saúde, bem como, com os usuários e seus familiares (MONTEIRO; MENDES; BECK, 2019).

A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) de 2006, atualizada duas vezes, nos anos de 2011 e de 2017, caracteriza o trabalho do Agente Comunitário de Saúde (ACS), como aqueles que conhecem a realidade e necessidades dos usuários (SILVA *et al.*, 2020). O ACS tem papel essencial junto a equipe de saúde, no entanto, nem sempre é reconhecida a sua importância diante dos demais membros da equipe, sendo que, a não valorização no ambiente de trabalho, pode ocasionar gatilhos emocionais e sentimentos de autodepreciação que levam ao sofrimento desses profissionais (CREMONESE; MOTTA; TRAESEL, 2013).

Nesse sentido, Dejours (1992) já abordava sobre a importância de ouvir os trabalhadores a fim de compreender como vivenciam o seu trabalho e o que isso significa para eles, pois, passam muito tempo no trabalho e têm pouco tempo para atividades espirituais. Em geral, a equipe de saúde já está sobrecarregada por número insuficiente de profissionais e grande número de usuários (MONTEIRO; MENDES; BECK, 2019).

O Programa de ACS – PACS, foi criado no final da década de 1980 e, oficialmente, em 1991 pelo Ministério da Saúde (MS); no ano de 1994 o MS lançou o Programa da Saúde da Família (PSF) para organizar a atenção básica (AB) e, desse modo, os ACS eram responsáveis por realizar o diagnóstico situacional da população (SILVA *et al.*, 2020).

Sendo a Atenção Primária à Saúde (APS) a porta de entrada do SUS, tem-se a AB como importante no âmbito da saúde mental (HESPANHOL, 2020). Destaca-se, no Brasil, a depressão e a ansiedade como as principais causas de anos perdidos por morte ou incapacidade, o que impacta na sociedade como um todo, uma vez que representa gastos com a saúde, tanto individual quanto pública (SANINE; SILVA, 2021).

Ambientes de trabalho podem ser fontes de saúde ou de doença, tanto em relação à saúde geral quanto à saúde mental, já que quando o trabalho não é reconhecido, bem como desprovido de sentido ou fonte de riscos à integridade física ou psíquica pode produzir sofrimento (MONTEIRO; MENDES; BECK, 2019). Pessoas que adiam ou não buscam ajuda profissional apresentam constrangimento, vergonha ou preconceito em falar sobre os seus sentimentos, emoções ou pensamentos (SILVA *et al.*, 2021).

Ainda, o desenvolvimento de ações sobre a área da saúde mental na AB é recente e em construção, visto que foi a partir de 2008, por meio do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), que ampliaram estas ações (GAMA *et al.*, 2021). Muitos indivíduos não procuram ajuda de um profissional, o que pode gerar prejuízo em diversos aspectos da vida, interrupções das atividades laborais, sofrimento psíquico e baixo rendimento ocupacional (SILVA *et al.*, 2021). Com base no que foi exposto, o objetivo deste estudo foi avaliar a saúde mental de agentes comunitários de saúde (ACS) no oeste catarinense.

2 METODOLOGIA

Este estudo descritivo realizada durante o estágio supervisionado de fisioterapia na atenção básica, do curso de graduação em fisioterapia da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. A coleta de dados foi realizada nos meses de abril e maio de 2022 e a população do estudo foi composta pelos 12 (doze) ACS que trabalham em duas UBS do município, localizado no oeste catarinense, nas quais os estudantes realizam estágio no período matutino e os participantes assinaram o termo da instituição para participar da pesquisa. A primeira UBS possui 13 (treze) ACS, enquanto a outra 14 (quatorze), sendo que participaram 06 (seis) ACS de cada unidade, as quais compuseram a amostra total de participantes no estudo.

A coleta de dados foi organizada por meio de escalas padronizadas e um questionário semiestruturado por meio do *Formulário Google*, com os ACS que concordaram em participar da pesquisa. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse-21 (DASS-21), a Escala de Ansiedade e Depressão (HAD) e a Escala de Avaliação da Satisfação da Equipe em Serviços de Saúde Mental (SATIS-BR abreviada)

A saúde mental foi avaliada pela escala DASS-21, adaptada e validada para a língua portuguesa, sendo um instrumento de 21 questões com escala de *Likert* de quatro pontos, variando de zero (não se aplica) a três (aplica-se muito), relativos aos sentimentos da última semana. Algumas questões referem-se a subescala do estresse, outras da ansiedade e outras da depressão e, conforme pontuação de cada subescala, classifica-se a mesma como normal, leve, moderado, severo e extremamente severo (MARTINS *et al.*, 2019)

A escala HAD avalia o nível de ansiedade e de depressão. Esta escala possui 14 (quatorze) questões e 2 (duas) subescalas com pontuação de zero (0) a 21 (vinte e um) pontos, com 7 (sete) itens cada; o resultado é subdividido como improvável, possível (questionável ou duvidoso) e provável (BOTEGA *et al.*, 1995).

A escala SATIS-BR abreviada é autoadministrada, porém, aplicaram-se somente quinze perguntas da escala que se referem à participação da equipe no serviço, condições de trabalho e relacionamento no serviço; não foram incluídos nesta pesquisa, os itens sobre os serviços oferecidos aos usuários, visto que há pouco serviço específico de saúde mental prestado na instituição e o foco de nosso estudo, é a saúde mental dos ACS, relacionando com o seu ambiente de trabalho (REBOUÇAS; LEGAY; ABELHA, 2007).

Os dados foram coletados por meio do preenchimento individual de todos os ACS, que tinham como referência a acadêmica do curso para casos de dúvidas, em formato impresso, exceto o formulário, o qual era referente à idade, UBS, sexo, tempo de trabalho na UBS, formação, percepção sobre a sua saúde mental, como se sente, se pratica auto-cuidado e alguma técnica de Práticas Integrativas e Complementares (PICs), bem como se dedica um tempo a alguma atividade que lhe proporciona alegria e bem-estar relatando quais atividades e qual profissional procura quando percebe que precisa de ajuda.

A análise de dados foi realizada mediante estatística descritiva com média e desvio padrão para as variáveis quantitativas e frequência relativa e absoluta para as variáveis qualitativas referentes aos dados das escalas. Os dados foram analisados por meio do *Microsoft Office Excel*.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todas as participantes eram do sexo feminino, com média de idade de 40,58 ($\pm 7,51$) anos, 50% delas da UBS região norte e 50% da região sul de uma cidade do oeste catarinense.

Diante do questionário semiestruturado, 50% responderam sentir-se cansada, 33,33% bem, 8,3% esgotada e cansada e 8,3% deprimida, esgotada e cansada. No entanto, 58,3% relataram não praticar algum tipo de auto-cuidado, e quem respondeu praticar disse fazer caminhada, esteira, alongamentos, massagem e meditação.

No estudo de Santos *et al.* (2019) as situações encontradas mais estressantes dos profissionais da saúde, em especial da equipe de enfermagem, foram em relação à distribuição de tarefas, trabalhar por muitas horas e tempo insuficiente para realizar atividades. Estes profissionais atendem a demanda do trabalho e deixam o cuidado com a sua própria saúde em segundo plano, não realizando atividades ou um momento para si, caso estas não sejam ofertados no próprio serviço (SAMPAIO; OLIVEIRA; PIRES, 2020). Diante disso, este estudo corrobora com essas informações, visto que as ACS também deixam de cuidar da sua saúde e dedicam-se ao máximo para a comunidade.

O dado de 58,3% das ACS não dedicarem um tempo para o autocuidado, corrobora com o estudo de Mader *et al.* (2021) cujo objetivo do estudo era identificar os níveis de estresse e ansiedade em residentes participantes do programa de residência multiprofissional em saúde da criança e do adolescente do primeiro e segundo anos de uma faculdade particular da cidade de Curitiba- Paraná. A partir deste estudo, concluiu-se que 77,8% dos 54 profissionais entrevistados, incluindo enfermeiros, biomédicos, psicólogos e farmacêuticos não praticam atividade física, sendo a maioria deles mulheres.

Uma questão era referente às PICs e 66,7% relataram realizar a cada quinze dias auriculoterapia e reiki, porém estas técnicas são ofertadas por estagiários de fisioterapia e de enfermagem e quando estes não estão, as ACSs ficam desassistidas, uma vez que não procuram estas fora do serviço.

A inserção de estagiários na AB possibilita aos discentes conhecerem a realidade de um espaço que podem vir a trabalhar assim que formados, encontrando algumas dificuldades na implementação dos serviços ou de seu funcionamento, e por meio da diversidade encontrar profissionais que contribuam com o seu conhecimento, favorecendo, desse modo, o ensino-serviço entre instituição e UBS (PEREIRA *et al.*, 2020).

O ambiente e o processo de trabalho cada vez mais vem adoecendo as pessoas e os estudos demonstram que as equipes de saúde da família, incluindo os ACS têm sido cada vez mais afetados por problemas ocupacionais, como os abordados neste estudo, ansiedade, depressão e estresse (RIBEIRO; AFONSO, 2020).

Das ACS que participaram da pesquisa, 66,7% afirmaram dedicar um tempo a alguma atividade que lhe proporcione alegria/bem-estar, relatando assistir televisão, correr, nadar, pedalar, dançar, jogar vôlei, ler, cuidar dos animais e das flores, bem como participar das atividades proporcionadas pelos acadêmicos de fisioterapia dentro do serviço.

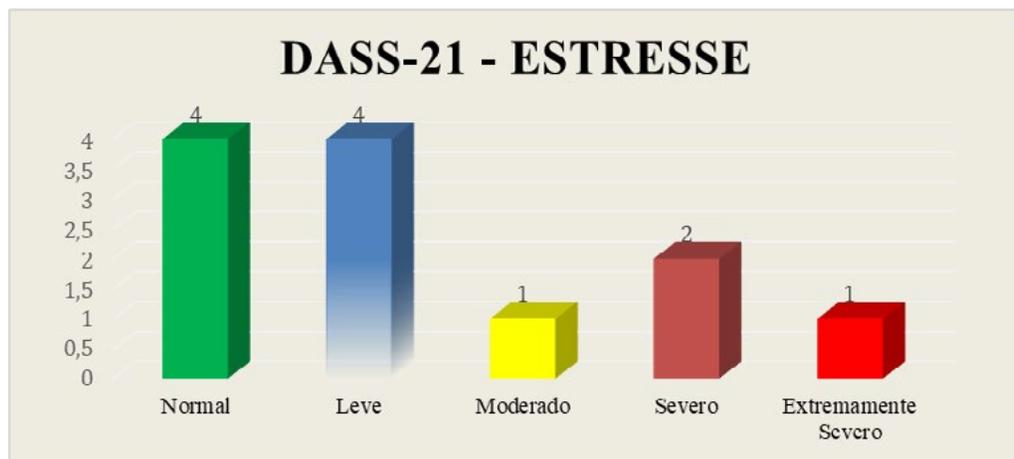
O exercício físico é uma maneira boa para sair do foco de eventos estressores, uma vez que a pessoa esquece os mesmos enquanto pratica uma atividade que lhe proporcione prazer (FONSECA, 2018). Indo ao encontro disso, atividades que lhe propiciem bem-estar são cada vez mais importantes para combater o estresse (LENTINE; SONODA; BIAZIN, 2020).

Por fim, 83,3% afirmaram que procuram algum profissional quando percebem que precisam de ajuda, no entanto 5 delas procuram médico clínico geral, 2 procuram fisioterapeutas, 1 o médico clínico geral/psiquiatra/psicólogo e 1 procura enfermeiro/médico clínico geral.

Muitos usuários ainda procuram o tratamento médico, ou seja, medicamentoso, e são poucos que procuram o tratamento conservador, como a psicologia e a fisioterapia, sendo que esta segunda também influencia positivamente nos sintomas mentais, visto que associa técnicas de PIC's com o exercício físico, ao diminuir significativamente os níveis de depressão e aumentar o bem-estar e a qualidade de vida, além de ajudar na diminuição da insônia e de tensões musculares (SILVA; VIEIRA; BRITO, 2019).

Na Figura 1 são encontrados os resultados da escala DASS-21. Quanto ao estresse, 16,7% tiveram pontuação como severo e 8,3 % como extremamente severo. Sendo assim, 75% das ACSs não tem uma pontuação considerável de estresse.

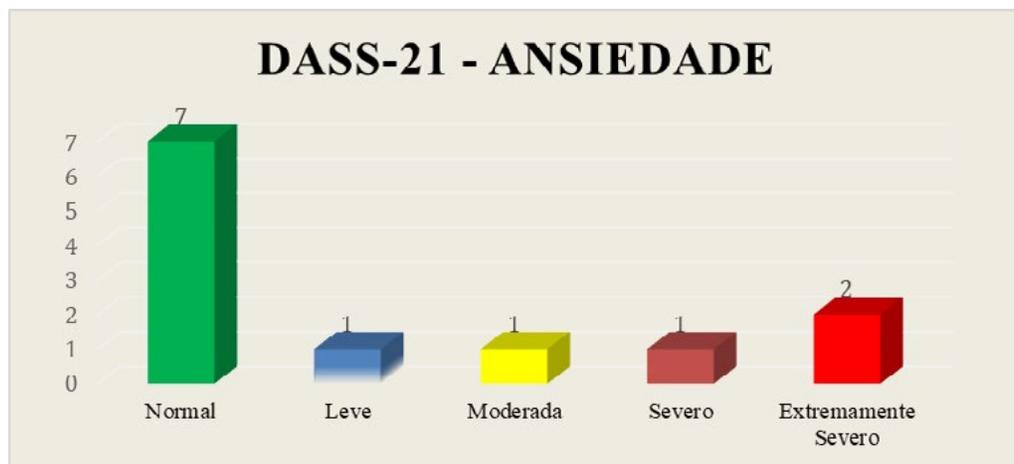
Figura 1: Escala DASS-21 referente ao estresse das ACS



O estresse é muito estudado, visto que coloca em risco a saúde física e psicológica do indivíduo, e pode destacar-se que o estresse laboral é influenciado pelas demandas que o sujeito tem no ambiente de trabalho e como ele enfrenta-as (HIRSCHLE; GONDIM *et al.*, 2020).

Já quanto à ansiedade, 8,3% foram classificados como severo e 17,7% como extremamente severo, sendo os demais sem altos índices de ansiedade, conforme a Figura 2.

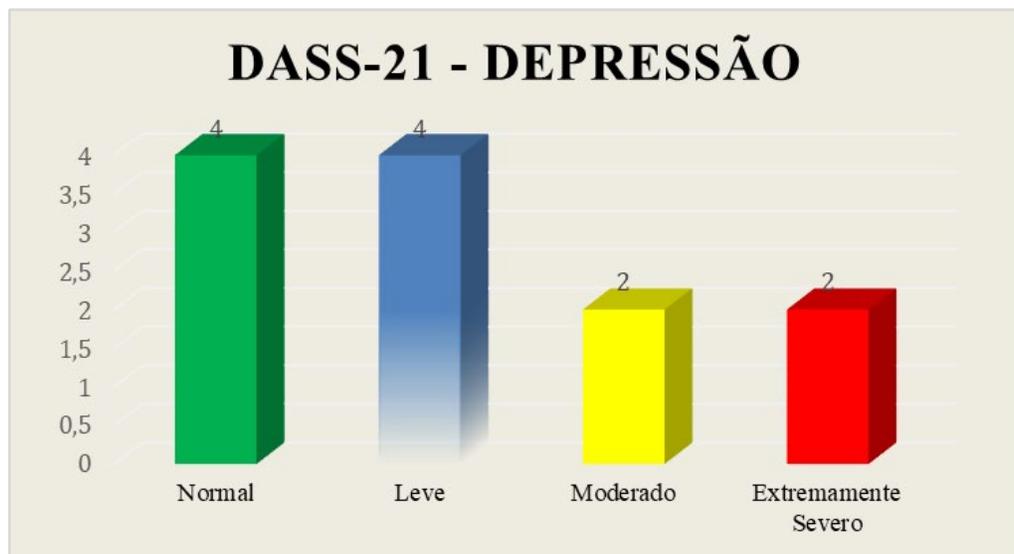
Figura 2: Escala DASS-21 referente a ansiedade das ACS



O estado emocional quando se espera que algo ruim possa vir a acontecer caracteriza-se como ansiedade, e junto da ansiedade está a depressão, o que mais acometem a população do Brasil (SAMPAIO; OLIVEIRA; PIRES, 2020).

Quanto à depressão, 16,7% foram classificados como extremamente severo e 16,7% moderado, enquanto os demais como leve e normal, de acordo com a Figura 3.

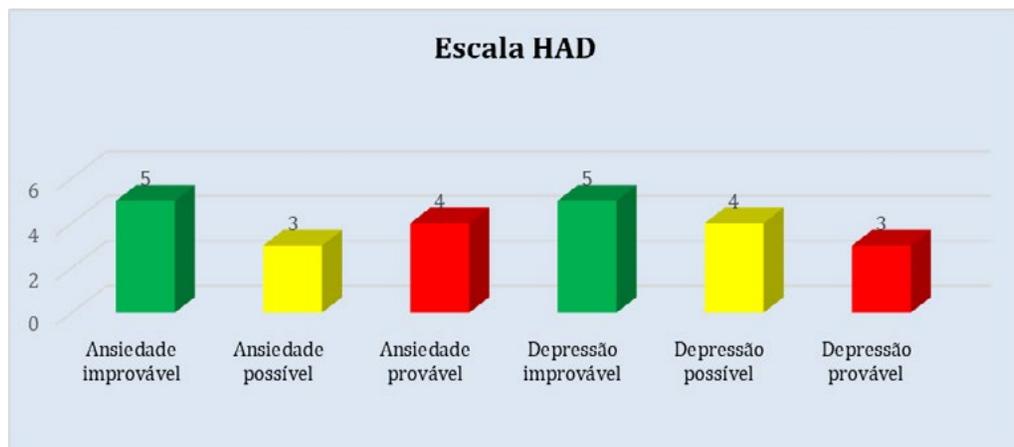
Figura 3: Escala DASS-21 referente a depressão das ACS



A depressão é conhecida como um transtorno afetivo em que se evidencia o humor triste, vazio, junto de alterações que afetam consideravelmente o desempenho do indivíduo no cotidiano (SAMPAIO; OLIVEIRA; PIRES, 2020).

Os dados referentes a avaliação da ansiedade, obtidos pela escala HAD estão representados na figura, sendo que 33,33% dos ACS apresentam autorrelato de provável ansiedade e 25% provável depressão, o que consolida os dados da ansiedade conforme a escala de DASS-21 ao considerar uma pontuação moderada.

Figura 4: Escala HAD referente a ansiedade e depressão das ACS



A ansiedade pode estar ligada a conflitos externos ou internos e, diante disso, está a depressão, uma vez que possui dificuldade em criar estratégias para lidar com preocupações, tensões da vida e do trabalho (MADER *et al.*, 2021).

Quanto a avaliação da satisfação dos ACS, por meio da Escala SATIS-BR abreviada, cinco pessoas percebem frequentemente um bom clima no ambiente de trabalho, seis pessoas consideraram mais ou menos e uma pessoa considerou nunca perceber um bom clima. Indo ao encontro disso, 50% perceberam essa relação como amigável e o restante como mais ou menos. Já quanto a satisfação com o salário, cinco estavam muito insatisfeitos, seis insatisfeitos e um indiferente.

A Síndrome de Burnout diz respeito às fontes crônicas de estresse emocional e interpessoal no trabalho e atinge, principalmente, os profissionais da saúde, uma vez que é consequência do estresse profissional, que pode levar ao surgimento de problemas, irritação, insatisfação e desinteresse destes (SANTOS *et al.*, 2019).

O estresse pode estar ligado a problemas familiares, ambiente do trabalho, preocupações excessivas, sobrecargas de trabalho e frustrações (SILVA SANTANA, 2018). Fatores intrínsecos, como turno de trabalho, salário e quantidade de trabalho são estressores de ambiente que leva cada profissional reagir de uma maneira (SANTOS *et al.*, 2019).

A partir do estudo e da vivência realizada no serviço da AB, nota-se a necessidade de os estudantes levarem estes dados até a gestão a fim de que se pense em estratégias para que seja melhorado o relacionamento entre os colegas de trabalho, além de solicitar o serviço de profissionais que possam contribuir com a saúde mental das ACSs, que se encontram esgotadas.

Além de atividades que os estagiários realizam no primeiro nível de atenção à saúde, oferecer um momento para as ACSs é fundamental, pois a partir das queixas orientam-nas a procurar ou realizar algo que as beneficiem. Não somente orientação, pois consegue-se amenizar muitas dores e questões emocionais relatadas por elas.

Sendo assim, a oportunidade que este estágio proporciona é de vasto conhecimento sobre o território e o serviço, mas também possibilita que os discentes compreendam a relação da equipe e suas necessidades.

Quanto às limitações do estudo, destaca-se o número pequeno de participantes e percentual abaixo de 50% de participação das ACS, além de abranger duas UBS de um município de 227.587 habitantes, composto por 26 UBS (IBGE, 2021; CHAPECÓ, 2020). Outro fator apontado foi de que o estudo se destinou a avaliar a saúde mental apenas das ACS. No entanto, se aplicado aos demais profissionais do serviço, poderia se ter um olhar ampliado com relação a saúde mental da equipe de saúde, incluindo as relações entre as ACS e demais profissionais.

4 CONCLUSÃO

Com o estudo, percebe-se que, embora a maioria das ACS ainda não esteja com um índice de ansiedade, depressão e estresse expressivos, muitas delas estão evoluindo para tal, visto que estão cansadas pela alta demanda e clima ruim no ambiente do trabalho. Além disso, não estão contentes com seu salário e não possuem nenhum benefício fora este. Também, o que mais preocupa é que não tiram um tempo para o auto-cuidado e só realizam, na maioria dos casos, alguma atividade quando é oferecido na UBS, por meio dos estagiários da saúde.

Sugere-se ainda que novos estudos que incluam uma amostra representativa das UBS do município a fim de melhor compreender a saúde mental delas, ou ainda que se estenda a pesquisar a saúde mental dos profissionais que atuam na AB, para fornecer dados relevantes quanto à saúde mental, a fim de se elaborar estratégias e medidas de cuidado à saúde desses profissionais.

REFERÊNCIAS

BOTEGA, Neury J. *et al.* Transtornos do humor em enfermaria de clínica médica e validação de escala de medida (HAD) de ansiedade e depressão. **Revista de saúde pública**, v. 29, p. 359-363, 1995.

CHAPECÓ, Prefeitura Municipal de. Secretaria de Saúde. **Saúde: endereços e telefones úteis**. Chapecó, 2020.

CREMONESE, Giana R.; MOTTA, Roberta F.; TRAESEL, Elisete S. Implicações do trabalho na saúde mental dos Agentes Comunitários de Saúde. **Cad. psicol. soc. trab.**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 279-293, dez. 2013.

DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho: Estudos de psicopatologia do trabalho**. São Paulo, SP: Cortez, 1992.

GAMA, Carlos A. P. *et al.* Os profissionais da Atenção Primária à Saúde diante das demandas de Saúde Mental: perspectivas e desafios. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]**, v. 25, 2021. DOI: <<https://doi.org/10.1590/interface.200438>>.

FONSECA, Thayna I. A qualidade de vida no trabalho, o estresse e seus impactos no ambiente de trabalho e a síndrome de Burnout. **Universidade Cândido Mendes**, RJ, 2018.

HESPANHOL, Verônica S. **Plano de ação: implementação de cuidados em saúde mental na Unidade Básica de Saúde do Sítio Salgadinho, São José da Tapera – Alagoas**. Belo Horizonte, 2020.

HIRSCHLE, Ana L. T.; GONDIM, Sônia M. G. Estresse e bem-estar no trabalho: uma revisão de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**, v. 25, n. 7, p. 2721-2736, 2020. DOI: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020257.27902017>>.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2021**. Santa Catarina: IBGE, 2021.

LENTINE, Edvilson C.; SONODA, Tereza K.; BIAZIN, Damares T. Estresse de profissionais de saúde das unidades básicas do município de Londrina. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, v. 19, n. 37, p. 103-123, 2020.

MÄDER, B. J. *et al.* Níveis de estresse e ansiedade em uma residência interprofissional em pediatria. **Espaço, saúde (Online)**, 2021.

MARTINS, Bruno G. *et al.* Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse: propriedades psicométricas e prevalência das afetividades. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria [online]**, v. 68, n. 1, pp. 32-41, 2019. DOI: <<https://doi.org/10.1590/0047-208500000222>>.

MARTINS, Rayane C. C.; COSTA BRANCO, Roberta P. Os impactos da saúde mental nos estudantes universitários do curso de Enfermagem: revisão bibliográfica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, 2021.

MONTEIRO, Daniela T.; MENDES, Jussara M. R.; BECK, Carmem L. C. Health professionals' mental health: a look at their suffering. **Trends in Psychology**, v. 27, p. 993-1006, 2019.

REBOUÇAS, Denise; LEGAY, Leticia F.; ABELHA, Lúcia. Satisfação com o trabalho e impacto causado nos profissionais de serviço de saúde mental. **Revista de Saúde Pública [online]**, v. 41, n. 2, p. 244-250, 2007. DOI: <<https://doi.org/10.1590/S0034-89102007000200011>>.

RIBEIRO, Fatima S. N. *et al.* PICS como suporte à Saúde do Trabalhador: uma proposta extensionista. **REVISE-Revista Integrativa em Inovações Tecnológicas nas Ciências da Saúde**, v. 5, n. fluxocontínuo, p. 80-94, 2019.

SAMPAIO, Leonardo R.; OLIVEIRA, Leticia C. D.; PIRES, Michele F. D. N. Empatia, depressão, ansiedade e estresse em Profissionais de Saúde Brasileiros. **Ciências Psicológicas**, v. 14, n. 2, 2020. DOI: <<https://doi.org/10.22235/cp.v14i2.2215>>.

SANINE, Patricia R.; SILVA, Letícia I. F. Saúde mental e a qualidade organizacional dos serviços de atenção primária no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública [online]**, v. 37, n. 7, 2021. DOI: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00267720>>.

SANTOS, Érika. K. M. *et al.* O estresse nos profissionais de saúde: uma revisão de literatura. **HU rev**, p. 203-211, 2019.

SILVA, Emily E. D. P. *et al.* Suporte em saúde mental às agentes comunitárias de saúde: o espaço protegido dos grupos interativos. **Vínculo**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 46-66, 2020. DOI: <<http://dx.doi.org/10.32467/issn.19982-1492v17n2p20-45>>.

SILVA, Heloísa T. *et al.* Fontes de informação sobre saúde mental: revisão sistemática da literatura. **Psicología, Conocimiento y Sociedad**, v. 11, n. 3, p. 169-201, 2021.

SILVA, Renata F.; VIEIRA, Ana P. O.; BRITO, Alyni P. Efeitos positivos da fisioterapia na depressão através do exercício físico e hidroterapia. **Scire Salutis**, v.9, n.1, p. 1-8, 2019. DOI: <<http://doi.org/10.6008/CBPC2236-9600.2019.001.0001>>.

SILVA SANTANA, Caique. Estresse no processo de trabalho dos profissionais de saúde: uma revisão de literatura. **Anais dos Seminários de Iniciação Científica**, n. 22, 2018.